



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**QUESTÕES SOBRE O ENSINO E A FORMAÇÃO DOCENTE:
RESALTANDO A IMPORTANCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DE GEOGRAFIA.**

Jose Ismael da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN) email: ismael_swusilva@hotmail.com

Josefa Eliane de Aquino

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN) email: eliane.aquino29@yahoo.com

Robson Renato Sales do Nascimento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN) email: robinhopdf@hotmail.com

Vandygna Emiliana Chaves da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN) email: vamydygnaemilianarcc_@hotmail.com

Francisca Elizonete de Souza Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) e-mail: lilielizonetesouza@gmail.com

Resumo: Ser professor atualmente não é uma tarefa muito fácil, os desafios são constantes. Historicamente a docência vêm enfrentado problemas e também colecionando avanços significativos nos últimos anos. As transformações do mundo exigem consigo alterações nos modelos de formação profissional docente e do meio educacional como um todo. É importante levar em consideração o estágio supervisionado como uma prática essencial quanto à qualificação do docente. A educação, o ensino, necessita de professores mais capacitados de conhecimento e experiência, que podem e devem ser adquiridas durante o estagio e mais ainda do reconhecimento quanto a sua profissão. O professor depende de uma formação continuada, para poder enfrentar todos os desafios do cotidiano acadêmico e escolar. Nada melhor que obter experiência durante o processo formativo. A docência nesse momento transcende a simples elevação do conhecimento. É necessária a seriedade em promover a interação dos indivíduos, fazer dos seus alunos seres completamente pensantes e capazes de interpretar e analisar as mudanças constantes da sociedade sendo capazes de intervir na mesma. Isso mostra o quanto à educação tem de ser voltada para a formação de indivíduos que contemplem no ensino, e conseqüentemente possam atuar na sociedade, abordando e problematizando todas as dificuldades que lhe foram impostas por aqueles que deveriam ser os maiores facilitadores do ensino.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Palavras-chave: Formação, Estágio supervisionado, professor.

INTRODUÇÃO

Em meio a tantos debates e discussões já efetivadas, ficou evidente a importância do professor durante a história das sociedades. Evidenciamos atualmente um mundo completamente modificado, tudo muda constantemente, inclusive a educação escolar, e por que não dizer o principal profissional responsável por levar e construir com o aluno o conhecimento, o professor.

Este artigo tem como finalidade, trabalhar e discutir questões relacionadas ao ensino e a formação do professor, elencando os seus principais problemas e dificuldades. Observando mais especificamente a formação do professor de Geografia, fazendo um breve passeio histórico a formação do mesmo. Pretende-se formar professores? Mas, que professor pretende-se formar? São essas Perguntas que pairam na cabeça de todos aqueles que discutem a formação profissional do professor que possa suprir e corrigir os problemas tão recorrentes da educação, como por exemplo o déficit de aprendizagem dos alunos, assim como fazer dos mesmos cidadãos mais reflexivos.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada nesse trabalho pode ser classificada como bibliográfica com base em autores como: SOUZA (2013), PIMENTA (2008) e dentre outros sobre a formação do professor, pautada na observação histórica sobre o passado e o presente na formação profissional docente. Tendo como ponto de apoio, experiências e estudos realizados durante o período do Estágio Supervisionado em Geografia proporcionado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Atualmente, exercer e ser professor já não obedece mesmo não sendo esse o propósito mais aquele velho papel de ser somente um reprodutor e transmissor do conhecimento. Quando pensamos a formação do docente hoje, notamos que é necessário além de formar um profissional qualificado, investir em um ser humano que realmente possa entender e observar a educação como um trabalho que jamais perderá a sua importância mesmo dentro de um mundo completamente mutável e inovador. A docência nesse momento transcende a simples elevação do conhecimento. É necessário a seriedade em promover a interação dos indivíduos, fazer dos seus alunos seres completamente pensantes e capazes de interpretar e analisar as mudanças constantes da sociedade sendo capaz de intervir na mesma.

Assim como em outros anseios durante a vida, o caminho que percorremos até chegar a ser um bom escolarizador é longo e árduo, e para se obter o êxito tão almejado tem-se que primeiramente passar por obstáculos, não diria propriamente sofrimento físico, mas um sofrimento mental, afinal pretendemos ser um profissional que vai lidar com indivíduos e não com máquinas que apenas vão reproduzir um comando. Segundo SOUZA, 1992, ser professor é.

“[...] uma profissão com níveis de complexidade, exigindo revisão e construção constante de saberes, centrando seu saber ser e fazer numa prática reflexiva e investigativa do trabalho educativo e escolar, no cotidiano pessoal e profissional. Desta forma, compreendo que o desenvolvimento profissional entre cruza-se com a dimensão pessoal e político-social do professor, enquanto profissional numa realidade contextualizada” (Souza, 1992, p. 441).

A formação do professor não é uma responsabilidade somente da universidade, deixando claro que é justamente nessa instituição o local mais propício para se construir conceitualmente e cientificamente o pensamento e a prática necessária no exercício da docência. Mas, as bases legais e as normas surgem de um outro âmbito. As leis de diretrizes e bases para a educação, lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, normatiza todo o processo, fornecendo orientações e vertentes no campo da formação do professor. De acordo com a LDB:

Art. 61º. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62º. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Em consonância com o surgimento da LDB na década de 1990, muitas reformas foram estabelecidas tanto nos âmbitos da educação como na ampliação da formação dos professores. Dentre várias medidas, foram construídos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destinados ao ensino fundamental e médio e para o ensino superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Todo esse processo de reformulação nos cursos aconteceu de forma bem diferenciada, em algumas instituições logo foram implantadas e incorporadas ao processo de formação, até pelo do governo ter estabelecido o prazo de 10 anos, porém, algumas instituições de ensino superior ainda não finalizaram essa reforma.

Uma crítica a ser feita é justamente a essas especificações previstas pelas normas que muitas das vezes não estão em consonância com a verdadeira realidade das instituições. Vale resaltar que o verdadeiro desenvolvimento ou a construção do profissional docente, no que concerne a sua formação só ocorre de fato no momento que há uma ligação da teoria construída com a prática, ou seja, a práxis. Assim, tanto o aspecto teórico como o aspecto da prática são relevantes na formação. A formação tem de ser pensada realmente como um processo inacabado, sabendo que há sempre a mais a aprender durante o processo de ensino aprendizagem.

A tão almejada prática proporcionada através do estágio supervisionado, mesmo ainda repleta de alguns déficits é importante para abrir os olhos dos futuros professores para essas dificuldades, colocando-o a ponto de propor uma educação com fins abrangentes quanto a construção de seres mais críticos, que vão muito além de somente fazer seus educandos tirar



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

boas notas e serem reprodutores de um modo de produção. Almeida e Passini (2006) vêm afirmar que o estágio

“[...] constitui-se em uma das atividades mais ricas da licenciatura, justamente por possibilitar que o aluno se depare com situações que solicitam o aprofundamento teórico, comunicação com pessoas em diferentes níveis, questionamento dos planos estabelecidos, iniciativas, criatividade e, principalmente, compromisso com o outro”. (ALMEIDA e PASSINI, 2006. P. 269)

A escola é tida como essa instituição onde todo o ensino deve se propagar, sendo justamente nessa instituição onde se pode visualizar uma divisão básica do ensino. Acreditamos que o real problema não esteja nos jovens e adolescentes, e sim na mentalidade que a comunidade escolar escolas têm como parâmetro de formação, achando que seus alunos devem estudar ao máximo para tirar boas notas com um único propósito de passar de ano.

Não diríamos somente a escola como dominadora, mas em uma hierarquia o estado se encontra em princípio como o maior utilizador da educação para a autonomia do poder. Um marco importante que expressa muito bem essa afirmação, diz respeito às políticas educacionais adotadas para a normatização do ensino no país, principalmente se fizermos uma reflexão crítica tomando por base os PCNs de geografia que mostram evidentemente na sua origem, que educar agora seria o mais fácil meio de reprodução do capitalismo, que tem o poder de criar divisões e classes dentro do meio social.

A educação é uma ferramenta também utilizada pelo Estado e o sistema dominante, pois o que se requer com o ensino é que este possibilite a construção de indivíduo qualificado para o mercado de trabalho e que seja um bom consumidor, reprodutor da ideologia capitalista, onde a liberdade do indivíduo é conquistada pelo que ele pode consumir... Dessa forma, houve uma massificação do estudo, mas não com o interesse de construir um indivíduo autônomo e sim de fortalecer o mercado de trabalho exigente.

Isso mostra o quanto à educação tem de ser voltada para a formação de indivíduos que contemplem no ensino, e conseqüentemente possam atuar na sociedade, abordando e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

problematizando todas as dificuldades que lhe foram impostas por aqueles que deveriam ser os maiores facilitadores do ensino.

Ainda dentro dessa discussão, ressaltamos a importância de observar a sala de aula de forma mais específica onde a relação professor/aluno deve ser a mais próxima possível, devendo existir certa liberdade articulada pelo professor, inclusive em relação ao diálogo durante as aulas. Este ambiente pode ser entendido como encontro de diversidades e personalidades que é rico na construção de conhecimento, uma vez que os saberes dos alunos são valorizados.

“É impossível um verdadeiro trabalho pedagógico sem esse resgate e o mesmo faz com que seja imprescindível ao professor pedir que seus alunos falem, opinem, surgiram, interroguem, contêm as coisas de seu eu e de seu mundo[...] Fato que é, entretanto, impossível esquecer é a imperiosa necessidade de saber os saberes do aluno, para com estes construir-se os saberes da matéria”. (ANTUNES, 2002, p. 15)

Durante a formação do professor é importante que todas essas questões que envolvem o ensino sejam apresentadas e levadas a discussão, pois somente assim o próprio costume em lidar com tais dificuldade fará do professor em formação um ser inquietante ao ponto de chegar a um resultado satisfatório na prática de ensinar.

Todo estágio supervisionado pode e deve começar a provocar essas perguntas, conduzindo futuro professor a diagnosticar os mais variados percalços que vão desde como lecionar uma boa aula, até originar uma boa relação constante entre o mesmo e seus educandos. Acreditamos que a partir de então possa haver uma mudança significativa quanto a prática educacional.

ENSINO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: ALGUMAS REFLEXÕES

O início do ensino superior de geografia no Brasil deu-se a partir de 1934, em São Paulo, e um ano depois no Rio de Janeiro, em conciliação com a criação da universidade de São Paulo. Ressaltam-se as mais variadas colaborações da Geografia Francesa e dos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professores que para esse país vieram e ajudaram em toda a estruturação e organização da Geografia dentro das universidades.

Com o passar dos anos, mais especificamente os anos de 1950, foi marcado por uma maior difusão dos cursos de formação de professores, com a expansão das intuições de ensino superior. Podemos dizer que neste “curto” espaço de tempo a preocupação em formar profissionais mais voltados para o ensino básico de geografia, que desde então já necessitava de especialistas na área, foi mais efusivo.

“A formação de professores para a educação escolar tem sido preocupação para o Brasil desde o início do século XVIII. Desde essa época, diversas ações tem sido adotadas objetivando formar e qualificar esses profissionais para atender a crescente demanda de acordo com os propósitos de desenvolvimento econômico de cada momento” (EDUCAÇÃO GEOGRAFICA, 2014. p. 37)

A licenciatura em geografia desde os anos 1930 até a época atual sofreu algumas perdas que com certeza comprometeram o seu desenvolvimento. Um momento histórico a ser lembrado é justamente quando tentam substituí-la por estudos sociais, Isso não só com a Geografia acadêmica, como também a Geografia escolar, possibilitando abertura para os cursos de licenciatura curta. Tornavam novamente a Geografia uma ciência secundarizada.

A Implementação dos Estudos Sociais nas escolas como disciplina, servia somente de um elo de fusão de algumas disciplinas em detrimento da área mencionada. Com isso um grande número de instituições de ensino superior fecharam suas licenciaturas plenas em Geografia, até pelo fato de ser mais rentável economicamente este novo tipo de licenciatura. A intenção era certamente formar um profissional mais “completo” de forma rápida, que suprisse as necessidades do mercado.

Porém, pressões promovidas por estudantes, professores e por algumas entidades que representavam a Geografia e as categorias que sofreram com as mudanças, como a Associação dos Geógrafos do Brasil, fizeram com que estes cursos fossem extintos dos calendários e currículos acadêmicos, voltando as licenciaturas plenas e específicas, mas isso não impediu que algumas sequelas fossem deixadas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Até a década de 1990 os cursos de formação de professores de geografia (MACHADO, 2009), fazia uso de um modelo que os organizavam em três anos, os dois primeiros eram dedicados à formação específica e um ano final para as disciplinas pedagógicas. Neste modelo ficava ainda mais notória a separação entre a teoria e a prática

Como já foi abordado anteriormente, o problema que ganha mais ênfase dentro do ensino de geografia é o distanciamento da formação acadêmica e a prática docente, quer dizer da realidade do meio escolar, pois, é dentro desse espaço onde está a maior parcela da aprendizagem do professor, do conhecimento de causa. Questão por demais trabalhada e debatida, nas pesquisas sobre a formação de professores.

Em pleno século XXI, o processo formativo ainda vem sofrendo varias mudanças, assim como na geografia e nas demais áreas do conhecimento científico. O ensino superior de Geografia atualmente tem se expandido e chegado a patamares antes inimagináveis, ganhou muito destaque fazendo parte de grandes eventos que buscam realizar uma maior reflexão sobre o ensino no país. Principalmente com a criação de programas de iniciação a docência, por exemplo: o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, (PIBID).

Este programa esta voltado para incentivar a formação de professores para a rede básica de ensino. O graduando tem além do apoio financeiro, a possibilidade de participar de eventos ligados ao ensino não somente na área de Geografia, mas também de várias outras ciências. Creio que o grande intuito do programa seja construir um profissional qualificado, levando-o a obter o maior grau de experiência com o meio educacional e principalmente com a sala de aula. O seu verdadeiro campo de atuação.

É importante dizer que o PIBID permite a integração das universidades e escolas publicas, como também dos alunos de graduação e professores supervisores das referidas escolas de Ensino Básico, de modo a alicerçar os conhecimentos e mecanismos didáticos pedagógicos.

Segundo PIMENTA e LIMA (2008) os graduandos:

“ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, [...] podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la” (2008, p. 111).

A formação de professor em geografia tem ganhado muito com esse projeto, os alunos que fazem parte do curso buscam constantemente a oportunidade de fazer parte do mesmo. É da consciência de todos que ser professor não só atualmente, mas durante toda História da sociedade é uma tarefa de fundamental importância, portanto, é preciso estar qualificado pra exercer esta profissão. Assim, o Estágio supervisionado, acompanhado de programas como o PIBID abre possibilidades de uma formação mais eficaz no que concerne ao diálogo efetivo entre teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração todo o movimento do mundo que se torna a cada dia mais dinâmico, o processo formativo deve estar sempre na pauta de mudanças, não permitindo que este se torne estático, haja a vista a necessidade de se repensar a formação e a prática docente. Dessa maneira, a formação do professor deve acompanhar todas as transformações tecnológicas, informacional, econômicas, pois a realidade em que nos inserimos está sempre exigindo uma qualificação maior do professor.

É importante que todas as normas e parâmetros curriculares sejam sempre revistos e avaliados em consonância com a mutação do mundo globalizado. O professor precisa de uma formação continuada, para poder enfrentar todos os desafios do cotidiano acadêmico e escolar. Essa instituição ainda é a base mais concreta da sociedade, e local de atuação do professor.

Vale resaltar a grande relevância do professor de geografia para a formação de cidadãos, não de modo a desfavorecer as demais ciências, mas de deixar claro que precisamos defender de todas as formas a nossa área específica e a sua atuação dentro da sociedade. É de certeza que um grande número de professores de geografia buscam formar cidadão pensante, críticos e que levem sempre em consideração a realidade vivida e presente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O mundo precisa mais que nunca de intelectuais, as instituições de ensino superior, as licenciaturas, mesmo em meio a tantos problemas de vezes recorrentes, tem essa responsabilidade. A educação, o ensino, necessita de professores mais capacitados de conhecimento, experiência que podem e devem ser adquiridas durante o estagio e mais ainda do reconhecimento quanto a sua profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: contexto, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996.

MORAIS, Ione R. D. ; GARCIA, Tania. C. M. ; SANTOS SOBRINHO, D. M. **Educação Geográfica: Ensino e Praticas**. Natal: EDUFERN, 2014.

MACHADO, Monica Sampaio. **A construção da geografia universitária no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Apicuri/FAPERJ, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. Por que o estagio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão. In: _____. **Estagio e Docência**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, E. C. Cartografia histórica: trilhas e **trajetórias da formação de professores**. *Revista da Faeeba: Educação e Contemporaneidade*, v. 12, n. 20, p. 431-46, julho dezembro de 2003, Salvador.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO